

# Negro perde espaço na Constituinte

Gilberto Gil, Grande Otelo e representantes do Centro de Cultura Negra do Maranhão e do Instituto de Pesquisa Negra do Rio de Janeiro são alguns dos militantes que manifestaram estranheza pelo desaparecimento do capítulo referente ao negro, organizado dentro da Comissão de Ordem Social-Negros Minorias e Populações Indígenas, no relatório da Comissão de Sistematização da Constituinte.

O ato está sendo considerado pelos militantes como preconceituoso, segundo informou o diretor do Centro de Estudos Afro-Brasileiros do Memorial Zumbi, Carlos Moura, que tem recebido telefonemas dos movimentos negros de várias partes do País, lamentando a insensibilidade do legislador constituinte em reduzir o esforço dos negros em artigos esparsos no texto constitucional. "A Comissão de Sistematização eliminou a questão referente as relações do Brasil com países que adotam a política da discriminação racial e várias outras de igual teor", enfatizou Moura. "Os únicos que foram mantidos fielmente dizem respeito aos quilombos e à criminalização do preconceito".

Segundo Carlos Moura, há agora um sentimento de frustração no meio da comunidade negra que viajou de várias regiões, "com sacrifício", para participar de audiências públicas em Brasília. "Foi aceita, inclusive, a regra do jogo, que determinava sua entrada na Comissão como "minorias", quando na verdade metade da população brasileira é formada por negros", disse.